



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO DA SERRA VELHA- LAGOINHA

Julma Camila Rodrigues Queiroz, Ana Cláudia Soares da Silva

Introdução

A região está localizada entre os municípios de Bocaiúva, Montes Claros e Juramento, onde ocorre uma intensa extração de areia, com a finalidade de ser destinada para a construção civil. É uma área de importantes recursos hídricos com as nascentes dos rios Verde Grande, São Lamberto, Pacuí e Guavinipan que representam grande importância para a região. Conforme afirma Vasconcellos e Steiner (2009) a área em estudo se encontra em uma faixa de transição entre o cerrado e a caatinga, podendo ser considerada em alguns lugares como “chapada” planalto sedimentar típico, trata-se de um acamamento estratigráfico, que está na mesma cota de superfície de erosão talhadas em rochas pré-cambrianas, onde existe a ruptura abrupta do relevo, em extensas áreas localizadas em altitudes superiores a 600 metros. Se percebe que a vegetação apresenta caules tortuosos, com predominância de gramíneas. De acordo com a Companhia de Pesquisa dos Recursos Minerais- CPRM, a serra velha está constituída da formação do arenito urucuia com formações grosseiras, devido a antigas superfícies de deflação, nos extratos superiores de deflação aparecem alguns arenitos de granulação fina de origem fluvial. Para PEREIRA, (2010) esta região apresenta clima tropical variando de semiúmido a semiárido, sendo este último reconhecido por temperaturas extremamente elevadas, com períodos secos, ocorrendo irregularidades nas chuvas, chegando a apresentar na maioria das vezes até nove meses de seca constante. Apresenta diversas formações vegetais, entre elas o cerrado contando com pequenos traços do bioma caatinga. **Os objetivos** foram conhecer os principais problemas ambientais da região da Serra Velha-Lagoinha.

Material e Métodos

Foram feitas revisões bibliográficas e pesquisa in lócus para melhor compreensão da área em estudo e registro fotográfico.

Resultado e discussões

A primeira areeira observada foi área de encosta e estava abandonada devido ao seu material não ser de boa qualidade para construção civil. É uma área de interflúvio, extremamente frágil por ser área de nascente, está na depressão do São Francisco. A vegetação predominante é de cerrado. O solo é extremamente arenoso, com a presença de canga laterites, material este que acaba sendo carregado para a estrada. O processo de exploração de areia começa através de bancadas. Quando vêm as chuvas ela bate e carregam os materiais (escoamento difuso) nos fundos de vale pequenos cursos d'água, e assim começa a compactação dos rios, e a diminuição dos recursos hídricos nessa área também há ocorrência de erosão laminar, ravinas, voçorocas, erosão eólica e erosão de encosta. Há também a possibilidade de deslizamento de areia (movimento de massa), não houve nenhuma atividade de monitoramento nessa área, por isso as pessoas degradam abandonam e vão embora sem nenhuma preocupação de recuperar a área degradada. O processo de exploração de areia começa através de bancadas. Quando vêm as chuvas ela bate e carregam os materiais (escoamento difuso) nos fundos de vale pequenos cursos d'água, e assim começa a compactação dos rios, e a diminuição dos recursos hídricos nessa área também há ocorrência de erosão laminar, ravinas, voçorocas, erosão eólica e erosão de encosta. Há também a possibilidade de deslizamento de areia (movimento de massa). A segunda areeira observada foi a Serra Nova esta se encontra em plena atividade, possui o licenciamento ambiental para a exploração onde é delimitado o tempo e a área de extração e na medida em que vão explorando tem que haver recomposição da área. Através de lagoas de contenção que serve para conter a água de chuva e os resíduos que são carregados, gramíneas para recomposição da área e a plantação de eucaliptos para proteger da erosão eólica. A terceira areeira observada foi uma área inativa com as mesmas características da primeira analisada, entretanto é uma área bastante ocupada por sítio e a risco de desmoronamento nas torres de areias.



Considerações finais

As comunidades rurais em entorno sofrem cada vez mais com os impactos da exploração de areia, pois essa prática provoca assoreamento dos rios, erosão acelerada, retirada da vegetação, deslocamento de algumas espécies da região e degradação do ambiente. Nesse sentido a visita á região da Serra Velha-Lagoinha foi de grande relevância para compreensão e observação dos aspectos, físicos, antropológicos e ambientais que constituem a unidade da região, possibilitando o conhecimento dos diversos problemas causados pela extração de areia.

Referências

- [1] GUERRA, A. J. T. MARÇAL, M. dos S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006
- [2] VASCONCELLOS, Vitor Vieira; STEINER, Frederich Antunes. Delimitação e proteção das áreas de preservação permanente de chapadas: estudo de caso da mineração de areia em encostas no norte de minas gerais. Revista caminhos de geografia. Uberlândia V.12, n.40 Dez/2011p. 189-204.
- [3] CPRM/CODEMIG, **Mapa Geológico do Estado de Minas Gerais**. Escala 1:1. 000.000. Belo Horizonte, 2003.

Foto 01: Areeira abandonada



Autor: QUEIROZ. J.C.R.

Foto 02: Areeira abandonada



Autor: SILVA. A.C.S.2014

Foto 03: Areeira Serra Nova em atividade



Autor: QUEIROZ. J.C.R.

Foto 04: Processo de extração da areia



Autor: SILVA. A.C.S.2014



o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO

